



DIVULGAÇÃO 1T13
RELEASE DE RESULTADOS



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Caros investidores,

Iniciamos mais um ano com grandes desafios pela frente. Sempre acreditamos que o melhor ano da história da companhia será aquela que está por vir e 2013 não será diferente.

Finalizamos o planejamento estratégico anual da companhia analisando linha a linha o que poderíamos ter feito melhor para a companhia e desenhamos o nosso programa de metas para 2013. Ao invés de buscar culpados pela queda de rentabilidade no ano anterior, analisamos os processos que faltaram e criamos um plano de implantação para esse ano.

Acreditamos que a única forma de assegurarmos o crescimento da companhia ano após ano é trabalhar em equipe, mas não esquecendo que a soma das metas individuais é o que nos dará a meta global. Dado esse cenário, criamos um time para analisar detalhadamente todas as despesas da companhia e faremos os ajustes que forem necessários.

No lado da Receita, continuamos muito contentes com os resultados obtidos. Crescemos mais de 21% em relação ao mesmo período de 2012 e 8,6% no conceito mesmas lojas, mais uma vez mostrando a força do que chamamos de mercados cativos.

Nesse momento, gostaríamos de reforçar que a nossa estratégia é atuar em mercados cativos, que como sempre dissemos, não se resumem apenas aos 3 segmentos que operamos atualmente.

Confirmamos através de fato relevante datado de 3 de maio que estamos em negociações para uma parceria no setor de alimentação em postos de gasolina com a Raizen Combustíveis S.A e desde já, deixamos claro que manteremos o mercado informado sobre possíveis desdobramentos dessa negociação.

Para finalizar, mais uma vez agradecemos aos nossos acionistas, clientes, fornecedores e colaboradores por estarem juntos conosco na busca de aprimorar a nossa companhia constantemente.

A Administração

Divulgação de Resultados do 1T13



- **Cotação IMCH3 em 31.03.2013**
R\$25,50
- **Valor de Mercado em 31.03.2013**
R\$2,2bilhões
USD1,1 bilhão
- **Teleconferência de Resultados**
Quinta feira, 14 de maio de 2013.

Português

Horário: 11h00 (Brasília) / 10h00 (US ET)
Telefone de Conexão: +55 (11) 3127-4971
+55 (11) 3728-5971
Código: IMC

Inglês

Horário: 12h30 (Brasília) / 11h30 (US ET)
Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776
Código: IMC

- **A apresentação de slides estará disponível no site:**
www.internationalmealcompany.com/ri
- **CEO:** Javier Gavilán
- **CFO:** Julio Millán
- **Diretor de RI:** Neil Amereno
- **Contato**
ri@internationalmealcompany.com
Tel.: +55 (11) 3041-9653

VENDAS DE MESMAS LOJAS CRESCEM 8,6% NO 1T13

São Paulo, 13 de maio de 2013. A International Meal Company Holdings S.A. (BM&FBOVESPA: IMCH3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do primeiro trimestre de 2013 (1T13). As informações apresentadas são consolidadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo aos princípios contábeis adotados no Brasil e às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Todas as comparações referem-se aos mesmos períodos do ano anterior.

DESTAQUES DO PERÍODO

- A **Receita Líquida** total da Companhia foi de **R\$317,2 milhões** no 1T13, com crescimento de 21,1% vs. o mesmo período do ano anterior.
- As **Vendas de mesmas lojas** cresceram 8,6% em relação ao 1T12, com destaque para o segmento de rodovias, que cresceu 13,4%.
- **Aberturas:** 7 novas lojas foram abertas em aeroportos, de acordo com a estratégia prevista no 4T12



RESUMO DOS RESULTADOS E INDICADORES OPERACIONAIS

SUMÁRIO (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var. (%) 1T13/1T12
NÚMERO DE LOJAS (final de período)	357	286	24,8%
VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS ¹)	274,3	252,5	8,6%
RECEITA LÍQUIDA	317,2	262,0	21,1%
LUCRO BRUTO	88,8	74,0	20,0%
MARGEM BRUTA (%)	28,0%	28,2%	-0,2 p.p.
DESPESAS OPERACIONAIS	(76,0)	(62,2)	22,2%
DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO ²	21,1	17,4	21,1%
EBITDA Ajustado ³	33,8	29,1	16,3%
MARGEM EBITDA Ajustado (%)	10,7%	11,1%	-0,4 p.p.
DESPESAS COM ITENS ESPECIAIS ⁴	(13,0)	(0,7)	n/a
RESULTADO FINANCEIRO	(5,0)	(3,4)	45,9%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(4,6)	(6,2)	-26,4%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(9,8)	1,3	-827,8%
MARGEM LÍQUIDA (%)	-3,1%	0,5%	-3,6 p.p.

(1) Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): Vide definição no Glossário.

(2) No 1T13, o item inclui R\$10,3 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas no custo com mercadorias (R\$ 7,7 milhões no 1T12) e R\$10,8 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas como Despesas Operacionais (R\$ 9,7 milhões no 1T12).

(3) EBITDA Ajustado: Vide definição no Glossário.

(4) Itens Especiais: Gastos relativos a diligências para aquisições de novos negócios, abertura de novas lojas e pagamentos a empregados baseados em ações.



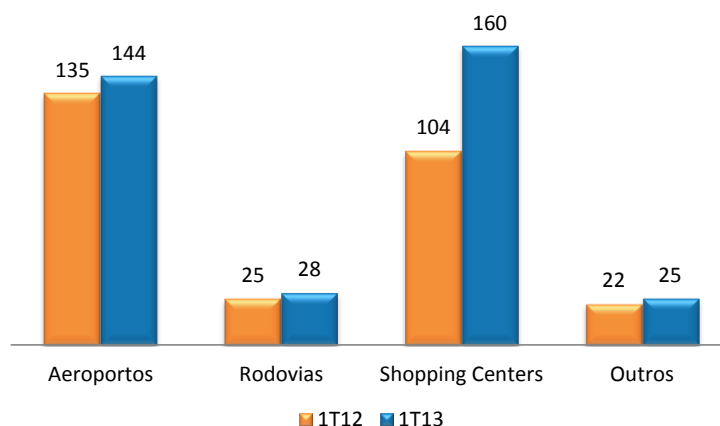
EXPANSÃO DE LOJAS

A Companhia encerrou o trimestre com 357 lojas, contra 286 no 1T12 e 350 lojas no 4T12. O aumento líquido no número de lojas correspondeu ao acréscimo de 9 lojas em aeroportos, 3 em rodovias, 56 em *shopping centers*, e 3 lojas em outros segmentos.

No trimestre, conforme divulgado no fechamento do ano, o destaque ficou por conta do segmento de aeroportos, que cresceu 7 lojas.

No conjunto, a área de lojas foi incrementada em 8,6 mil m² nos ultimo 12 meses, representando um aumento de 8,7%, quando comparada ao mesmo período de 2012.

Número de Lojas por Segmento



RECEITA LÍQUIDA

RECEITA LÍQUIDA (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var. (%)
Aeroportos	121,1	107,2	12,9%
Rodovias	102,5	84,7	21,0%
Shopping Centers	78,8	57,4	37,1%
Outros	14,9	12,7	17,7%
Total Receita Líquida	317,2	262,0	21,1%



No 1T13 a Receita Líquida da Companhia atingiu R\$317,2 milhões, representando um aumento de 21,1% em relação ao mesmo período do ano anterior ou, 17,3%, se excluídos os efeitos da variação cambial.

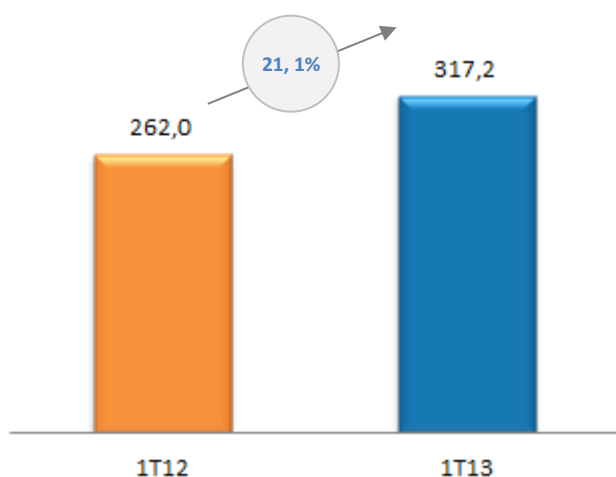
O crescimento de 12,9% no segmento de aeroportos é fruto principalmente do bom desempenho de vendas de mesmas lojas. 5 das 7 aberturas nesse trimestre foram feitas em março e por isso pouco contribuíram com as vendas.

O crescimento nas vendas no segmento de shopping centers de 37,1% se deve principalmente pelas aquisições e expansões das redes Wraps, Go Fresh e Batata Inglesa no 3T12, no Brasil; e Grupo J&C Delícias no 2T12, na Colômbia.

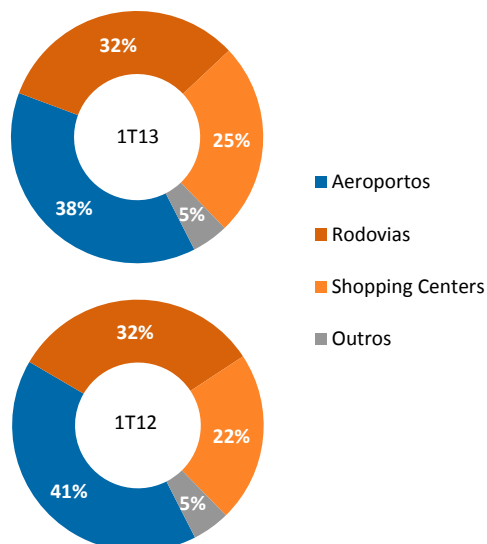
No segmento de rodovias, as vendas relativas à alimentação cresceram 19,8% e as relativas à gasolina cresceram 22,6% em relação ao mesmo período do ano passado, ou 21,0% no total. Esse crescimento se deve à abertura de 3 novas lojas e ao nosso ótimo desempenho de vendas de mesmas lojas nesse segmento.

Os segmentos de Aeroportos e Rodovias representaram 70,5% das vendas no 1T13, versus 73,2% no mesmo período de 2012. A redução de participação desses segmentos na composição total de vendas é fruto, principalmente, das aquisições no setor de Shopping Centers comentadas acima.

Receita Líquida
(R\$ Milhões)



Receita Líquida por Segmento





VENDAS TOTAIS - RODOVIAS

(em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var. (%)
Alimentação	57,4	47,9	19,8%
Gasolina	45,1	36,8	22,6%
Vendas Totais	102,5	84,7	21,0%

VENDAS MESMAS LOJAS

VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS)	1T13	1T12	Var. (%)
(em milhões de R\$)			
Aeroportos	113,1	103,2	9,6%
Rodovias	95,9	84,5	13,4%
Shopping Centers	51,9	52,3	-0,7%
Outros	13,3	12,5	7,1%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	274,3	252,5	8,6%

VENDAS MESMAS LOJAS - RODOVIAS

(em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var. (%)
Alimentação	52,9	47,7	11,0%
Gasolina	42,9	36,8	16,7%
Vendas Totais	95,9	84,5	13,4%

Vide definição de Vendas nas Mesmas Lojas no Glossário.

No 1T13 as vendas em mesmas lojas atingiram R\$274,3 milhões, representando um aumento de 8,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Seguindo a tendência dos trimestres anteriores, os segmentos de aeroportos e rodovias se destacaram com 9,6 % e 13,4% de crescimento, respectivamente.

Especificamente no segmento de rodovias, as vendas em mesmas lojas de alimentação cresceram 11,0 % no 1T13. As vendas em mesmas lojas de combustível cresceram 16,7 % no mesmo período.

As vendas em mesmas lojas no segmento de shopping centers apresentaram leve queda de 0,7% em relação ao 1T12. Mais uma vez, sentimos nesse trimestre uma maior procura



dos consumidores por segmentos com tickets menores e o nosso conceito Viena Delicatessen acabou sofrendo uma redução nas vendas de mesmas lojas. Estamos buscando reposicionar o conceito Deli em alguns shoppings e em alguns outros mais antigos, estamos estudando a troca por lojas Red Lobster ou Olive Garden.

Como visto no item acima, as nossas vendas totais cresceram substancialmente no segmento e acreditamos que assim que os novos conceitos (principalmente Batata Inglesa e J&C Delicias) migrarem para o conceito mesmas lojas, as vendas deverão voltar ao nosso patamar esperado.

LUCRO BRUTO

LUCRO BRUTO (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var. (%)
Receita Líquida	317,2	262,0	21,1%
Custos de vendas e serviços	(228,5)	(188,1)	21,5%
Mão de obra direta	(80,6)	(64,3)	25,3%
Refeição, combustível e outros	(137,6)	(116,0)	18,6%
Depreciação e amortização	(10,3)	(7,7)	32,9%
Lucro Bruto	88,8	74,0	20,0%
Margem Bruta (%)	28,0%	28,2%	

A Companhia encerrou o 1T13 com um Lucro Bruto de R\$88,8 milhões, comparado a R\$74,0 milhões no 1T12. Essa variação representou um aumento de 20,0 % entre os trimestres.

No 1T13, a Margem Bruta da Companhia apresentou uma leve redução de 0,2 p.p. Contribuíram para essa variação no Lucro Bruto:

- O incremento nas despesas de depreciação e amortização em 0,3 p.p. (em relação à receita) em virtude do aumento no número de lojas comparado ao 1T12.
- O impacto da mão de obra que na comparação de 12 meses foi 90 bps mais pesado, fruto principalmente de dissídios que ainda não puderam ser repassados aos preços.
- Os custos com alimentos, combustível e outros representaram 43,4 % da receita líquida no 1T13, comparados a 44,3% no mesmo período do ano anterior,

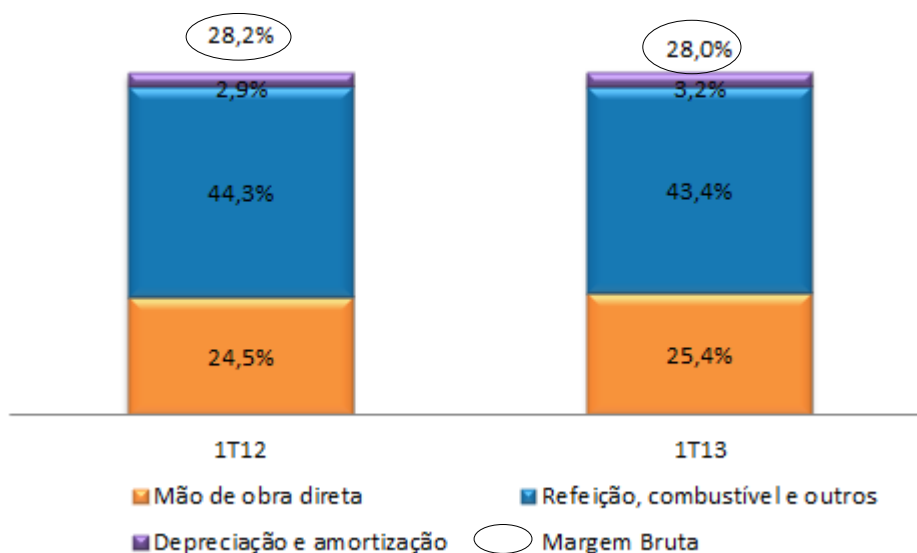


compensando assim, o efeito da elevação do custo com a mão de obra comentada acima.

Se contabilizássemos apenas a operação pura, isto é, sem depreciação e amortização, a nossa margem bruta teria crescido 10bps em relação ao 1T12.

Deixamos claro que, continuamos com o nosso trabalho focado na melhora de produtividade, buscando uma maior diluição do custo com mão de obra. Conforme explicado na mensagem da administração, tivemos de dividir o foco do nosso time principal entre operação e a negociação citada nesse trimestre, mas o projeto de melhoria de produtividade já voltou a ser prioridade da Companhia.

Composição do Custo de Vendas e Serviços (% sobre Receita Líquida)





RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var. (%)
Despesas comerciais	(2,5)	(2,0)	26,5%
Despesas gerais e administrativas	(69,1)	(54,7)	26,3%
Depreciação e amortização	(10,8)	(9,7)	11,5%
Outras receitas operacionais	6,4	4,2	53,5%
Total despesas operacionais antes de itens especiais	(76,0)	(62,2)	22,2%
% sobre Receita Líquida	-24,0%	-23,7%	
Despesas com itens especiais	(13,0)	(0,7)	n/a
Total despesas operacionais	(89,0)	(62,9)	41,4%
% sobre Receita Líquida	-28,0%	-24,0%	

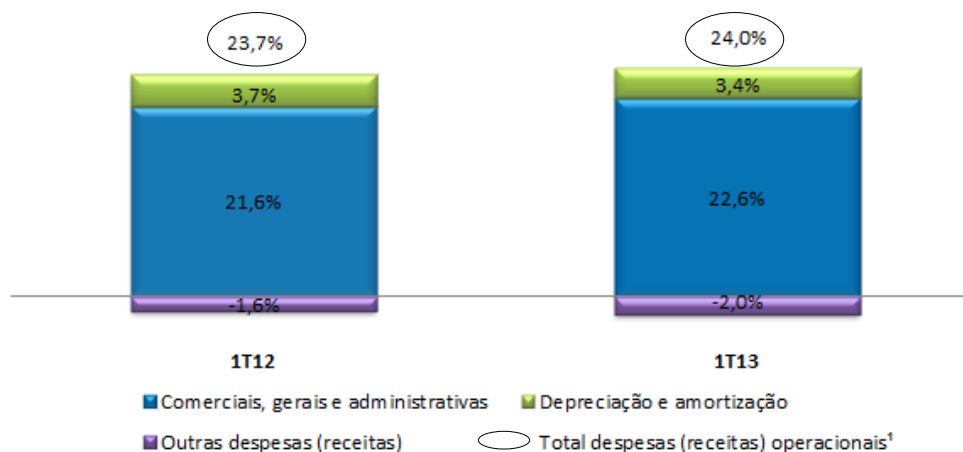
As Despesas Operacionais da Companhia, antes de itens especiais, totalizaram R\$ 76,0 milhões no 1T13, e representaram 24,0% da receita líquida, versus 23,7% no mesmo trimestre do ano passado.

O principal aumento, conforme a tabela acima está na linha de Despesas Gerais e Administrativas, que subiu 26,3%. Na abertura dessa linha, o principal crescimento foi relativo as contas de aluguel, devido ao menor percentual de lojas de rodovias e de outros, que está incluída no programa de redução de despesas e ganho de produtividade que citamos no item Lucro Bruto.

A linha de Outras receitas operacionais apresentou desempenho superior ao ano anterior em 0,4 p.p em relação à receita líquida em virtude da negociação de acordos comerciais diversos com nossos fornecedores, propiciada pelo aumento no volume de nossos negócios e pela retomada das negociações com fornecedores que tinham sido temporariamente paradas no 4T12.



Composição das Despesas Operacionais¹ (% sobre Receita Líquida)



(1) Exclui itens especiais.

EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADO

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA (em milhões de R\$)	1T13	1T12	Var. (%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO NO PERÍODO	(9,8)	1,3	
(+) Imposto de renda e contribuição social	4,6	6,2	
(+) Resultado financeiro	5,0	3,4	
(+) Depreciação e amortização	21,1	17,4	
EBITDA	20,9	28,4	
(+) Gastos com itens especiais	13,0	0,7	
EBITDA Ajustado	33,8	29,1	16,3%
EBITDA Ajustado/Receita Líquida	10,7%	11,1%	

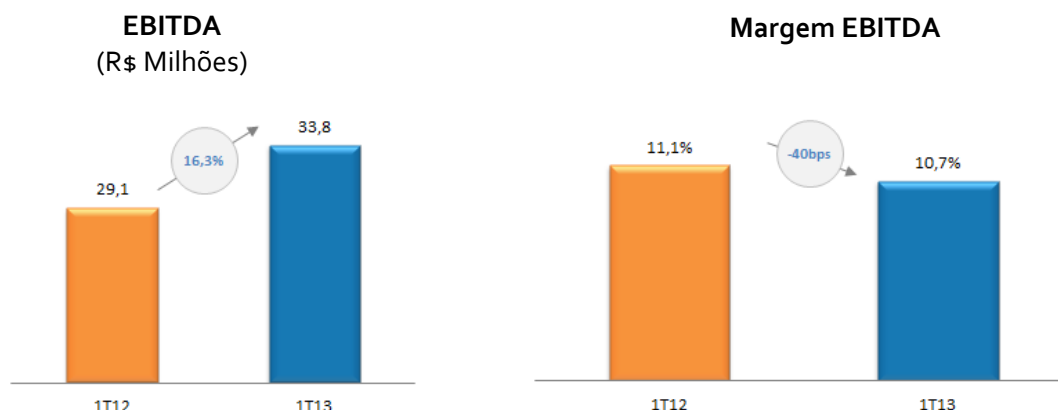
* Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no Glossário.

O EBITDA Ajustado da Companhia, antes das despesas com itens especiais, totalizou R\$ 33,8 milhões no 1T13, 16,3% acima do mesmo período do ano anterior, cujo valor foi de R\$ 29,1 milhões.



A margem do EBITDA Ajustado no 1T13 é de 10,7% contra 11,1 % no 1T12. A variação vem principalmente do aumento de G&A, conforme mencionado acima. Adicionalmente, a participação de vendas em nosso segmento de shoppings centers, onde nossas margens operacionais são menores, em nosso mix entre os segmentos, acabam por prejudicar a comparabilidade entre os trimestres.

A conta de itens especiais foi fruto basicamente do plano de ações aos acionistas fundadores da companhia que totalizou R\$ 10,0 milhões, devido a venda de ações feita pelo acionista controlador.



RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO E LUCRO LÍQUIDO

As despesas financeiras líquidas da Companhia totalizaram R\$ 5,0 milhões no 1T13, contra R\$3,4 milhões no 1T12. O aumento na participação destas despesas na Receita Líquida, de 1,3% para 1,6 %, está vinculado, fundamentalmente, com o aumento de nossa dívida líquida resultante da diminuição na posição de caixa da Companhia, pelos investimentos em novas lojas, aquisições e reformas ao longo do ano de 2012 e 1T13.

Apresentamos despesa de R\$4,6 milhões no 1T13 na linha de imposto de renda, contra despesa de R\$6,2 milhões no 1T12.

Destacamos que a despesa com imposto de renda corrente, que impacta efetivamente nosso caixa foi de R\$4,9 milhões ante R\$4,3 milhões no mesmo período de 2012.

A Companhia encerrou o resultado do 1T13 com um prejuízo de R\$ 9,8 milhões, comparado a R\$ 1,3 milhão de lucro no mesmo período do ano passado.

Se ajustarmos os efeitos do pagamento a executivos e empregados baseado em plano de ações no 1T13, devido ao evento de liquidez do nosso acionista controlador, que totalizou



R\$10,0 milhões, o Lucro Líquido Ajustado da Companhia atingiu R\$ 0,2 milhão no 1T13 comparado a R\$1,3 milhão no 1T12.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Em linha com o seu plano de crescimento, a Companhia realizou no 1T13, investimentos em Capex de R\$ 21,3 milhões. Os principais investimentos corresponderam a adições de ativo imobilizado vinculadas à abertura e ampliação de novos pontos comerciais.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (em milhões de R\$)	1T13	1T12
Adições de imobilizado	(18,0)	(22,1)
Adições a ativos intangíveis	(3,3)	(1,1)
Total Investimentos em Capex no período	(21,3)	(23,2)

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

As principais atividades de financiamento da Companhia no 1T13 corresponderam a amortizações de empréstimos e financiamentos com entidades financeiras, que totalizaram R\$4,8 milhões, versus R\$ 8,2 milhões no mesmo período do ano anterior.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (em milhões de R\$)	1T13	1T12
Outros	0,4	1,5
Amortização de empréstimos	(4,8)	(8,2)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(4,4)	(6,7)

Considerando os saldos em caixa, equivalentes de caixa e investimentos temporários, a Dívida Líquida da Companhia totalizou R\$178,1 milhões em 31/03/2013. Assim, a relação Dívida Líquida / EBITDA dos últimos 12 meses apresenta uma relação de 1,1x, o que demonstra que a Companhia tem capacidade de tomada de crédito adicional e flexibilidade financeira, caso seja necessária.

Se adicionarmos os recebíveis ao caixa da Companhia, a Dívida Líquida passa a ser de R\$ 108,1 milhões, com Dívida Líquida / EBITDA de 0,7x.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO CONDENSADA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA (em milhares de R\$)	1T13	1T12
RECEITA LÍQUIDA	317.245	262.030
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(228.470)	(188.063)
LUCRO BRUTO	88.775	73.967
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas comerciais, operacionais e administrativas	(95.406)	(67.139)
Despesas comerciais	(2.530)	(2.038)
Despesas operacionais e administrativas	(92.876)	(65.101)
Resultado Financeiro	(5.000)	(3.427)
Receitas Financeiras	1.030	2.794
Despesas Financeiras	(6.030)	(6.220)
Outras Receitas (despesas) operacionais	6.447	4.166
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(5.184)	7.568
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.582)	(6.226)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO	(9.766)	1.342



BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO CONDENSADO

BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

31/03/2013

31/12/2012

ATIVO

CIRCULANTE

Caixa e equivalentes de caixa	38.895	52.163
Contas a receber	70.014	69.328
Estoques	27.279	27.900
Outros ativos e adiantamentos	42.505	39.589
Total do ativo circulante	178.693	188.980

NÃO CIRCULANTE

Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.211	13.393
Outros ativos	28.412	27.216
Imobilizado	297.644	294.580
Intangíveis	898.592	906.044
Total do ativo não circulante	1.237.859	1.241.233

TOTAL DO ATIVO

1.416.552

1.430.213

PASSIVO

CIRCULANTE

Contas a pagar	63.224	68.666
Empréstimos e financiamentos	51.202	44.063
Salários e encargos sociais	40.970	37.629
Outros passivos circulantes	49.927	51.534
Total do passivo circulante	205.323	201.893

NÃO CIRCULANTE

Empréstimos e financiamentos	165.803	180.507
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	22.393	24.215
Imposto de renda e contribuição social diferidos	87.875	88.150
Outros passivos	57.816	56.411
Total do passivo não circulante	333.887	349.283

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital e reservas de capital	849.666	839.644
Prejuízos acumulados e outros ajustes patrimoniais	27.676	39.393
Total do patrimônio líquido	877.342	879.036

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

1.416.552

1.430.213



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA

(em milhares de R\$)

	1T13	1T12
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	(9.766)	1.342
Depreciação e amortização	21.079	17.411
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	(1.644)	(5.028)
Imposto de renda e contribuição social	4.582	6.226
Juros sobre empréstimos	3.814	5.170
Baixa de ativos	452	201
Receita diferida, Rebates apropriado	(2.128)	(1.563)
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	10.022	-
Outros	5.167	380
Varição nos ativos e passivos operacionais	(9.030)	(11.134)
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	22.548	13.005
Imposto de renda e contribuição social pagos	(4.899)	(4.332)
Juros pagos	(5.469)	(8.501)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	12.180	172
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições a ativos intangíveis	(3.268)	(1.068)
Adições de imobilizado	(18.003)	(22.134)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(21.271)	(23.202)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Novos empréstimos	365	1.500
Amortização de empréstimos	(4.780)	(8.214)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(4.415)	(6.714)
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	238	(533)
VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO	(13.268)	(30.277)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	52.163	138.118
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	38.895	107.841

Nota da Administração:

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas.



GLOSSÁRIO

Abertura líquida de lojas: As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

Companhia: International Meal Company Holdings S.A. ou IMC.

EBITDA: A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras Companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Consequentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

EBITDA Ajustado: O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor, por que possibilita uma análise comparativa mais abrangente e normalizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras Companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas em Mesmas Lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, incluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medição utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas Mesmas Lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de Vendas nas Mesmas Lojas utilizada por outras Companhias.